



Este Milagre Eucarístico, foi realizado por Santo António, depois de ter sido desafiado por um herético cátaro, de nome Bonovillo, a demonstrar a real presença de Jesus Cristo na Eucaristia. A mais antiga e importante biografia de Santo Antonio, “*A Assidua*”, refere as exactas palavras com que Bonovillo o desafiou: «Frade! Falo-te na presença de todos: acreditarei na Eucaristia se a minha mula, que manteve jejum por três dias, preferir comer a Hóstia que lhe oferecerás tu, ao invés da cevada que puser eu». A mula mesmo no limite das suas forças, ajoelhou-se defronte da Hóstia Consagrada e recusou a cevada.



Templum SS. Eucharistiae, Rimini, Itália



Milagre Eucarístico de Santo António, Salvaterra de Magos, Igreja Matriz, Portugal.



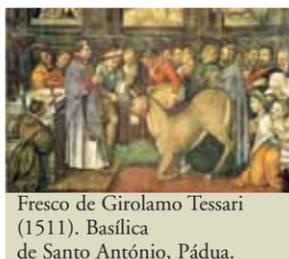
Donatello di Niccolò di Betto Bardi, chamado Donatello, Milagre da mula, (1446-1448) Pada, Basílica do Santo



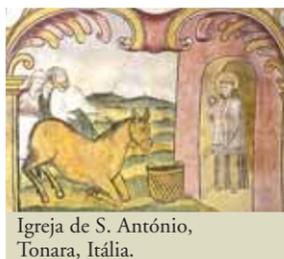
Domenico Beccafumi, Santo António e o Milagre da mula (1537), Louvre, Paris



Altar construído sobre a coluna onde o Santo António operou o Milagre.



Fresco de Girolamo Tessari (1511). Basílica de Santo António, Pádua.



Igreja de S. António, Tonara, Itália.



Milagre do Santo António. Coleção do Museu Diocesano, Milão, Itália

Na cidade de Rimini, ainda hoje é possível visitar a igreja construída em honra do Milagre Eucarístico, operado por Santo António de Pádua no ano de 1227. Este episódio é citado também na “*Begninitas*” obra das mais consideradas, entre as fontes mais antigas sobre a vida de Santo António. «Este Santo homem discutia com um herético cátaro que era contrário ao Sacramento da Eucaristia e o Santo quase o conduziu à fé Católica. Mas este herético, depois de vários e numerosos argumentos declarou: “Se tu, António, conseguires com um prodígio demonstrar que na Comunhão está realmente o Corpo de Cristo, então eu, depois de ter renegado totalmente a heresia, converter-me-ei imediatamente à fé Católica”. “Porque não fazemos uma aposta? Terei fechada por três dias, uma das minhas bestas e fá-la-ei sentir

o tormento da fome. Depois de três dias apresentá-la-ei em publico e mostrar-lhe-ei comida pronta.

*Tu estarás* diante dela com aquilo que afirmas ser o Corpo de Cristo. Se o animal, desdenhar a forragem, e se apressar a adorar o seu Deus, eu converter-me-ei à fé da tua Igreja». Santo António, iluminado e inspirado pelo Senhor, aceitou o desafio. O encontro foi fixado na Praça Grande (a actual praça dos Três Mártires), atraindo uma imensa multidão de curiosos. No dia fixado, à hora combinada, os protagonistas do insólito desafio fizeram a sua entrada na praça, seguidos pelos seus simpatizantes. Santo António com os seus fiéis católicos, Bonovillo (era este o nome do herético cátaro) com os seus aliados na descrença. O Santo apresentou-se tendo nas mãos a Hóstia Consagrada

fechada no relicário, o herético levando pela mão a mula cheia de fome. O Santo depois de ter pedido e obtido o silencio dos presentes dirigiu-se à mula com estas palavras: «Em virtude e em nome do Criador, que, embora me seja indigno, tê-lo nas minhas mãos, te digo e ordeno: avança prontamente e rende homenagem ao Senhor com o respeito devido, afim de que os malvados e os heréticos compreendam que todas as criaturas se devem humilhar defronte ao Criador que os sacerdotes têm na mão sobre o altar ». E logo o animal, recusou o alimento do patrão, e se aproximou docilmente do religioso: dobrou as patas anteriores diante da Hóstia e assim ficou de modo reverente. António não se tinha enganado ao julgar a lealdade do seu adversário, que se lançou imediatamente a seus pés e renegou publicamente os seus erros, transformando-se desde aquele dia num dos mais zelosos cooperadores do Santo milagreiro.